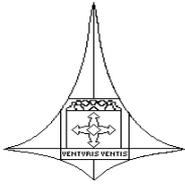




ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DO DF

MAIO/2018



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA
ASSESSORIA DE ESTUDOS ECONÔMICO-FISCAIS**

**ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL**

MAIO/2018

APRESENTAÇÃO	02
ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA	03
CENÁRIO MACROECONÔMICO	09
ARRECADAÇÃO DO ICMS	12
ARRECADAÇÃO DO REGIME SIMPLIFICADO	28
ARRECADAÇÃO DO ISS	29
SÉRIES HISTÓRICAS	39

APRESENTAÇÃO

Elaborado pela Assessoria de Estudos Econômico-Fiscais/GAB/SEF, o presente relatório tem o propósito de divulgar os valores da arrecadação de origem tributária do Distrito Federal referentes ao mês de maio e ao período de janeiro a maio de 2018.

A fonte dos dados apresentados é o Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGGO em 14/06/2018. Para as arrecadações do ICMS e do ISS por segmento econômico, a fonte é o Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 05/06/2018.

As informações são apresentadas por meio de tabelas e gráficos, acompanhados de comentários, de forma a evidenciar o comportamento das receitas de origem tributária no mês de maio e ao período de janeiro a maio de 2018, em comparação aos mesmos períodos de 2017.

Inicialmente, aborda-se o total da arrecadação de origem tributária, sendo apontados os itens de receita que mais contribuíram para o resultado observado. Em seguida, faz-se a exposição da arrecadação do ICMS, item de receita de maior representatividade, detalhada por situação de recolhimento e atividade econômica. É dado destaque à arrecadação do regime simplificado de tributação (Simples Nacional) nos últimos seis meses, discriminando os recolhimentos a título de ICMS e ISS. A arrecadação do ISS é tratada na sequência por situação de recolhimento e atividade econômica. Após, são apresentadas séries históricas das receitas de origem tributária.

Brasília, 19 de junho de 2018.

Assessoria de Estudos Econômico-Fiscais/GAB/SEF

ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

No mês de maio de 2018, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.317,3 milhões em valores correntes. No confronto com maio de 2017, apontou-se acréscimo nominal de 6,4%, que correspondeu a um crescimento real de 4,5%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE. A tabela abaixo apresenta a receita de maio discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais e participações percentuais no total da arrecadação.

DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DADOS SIGGO em 14/06/2018

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	mai/18	mai/17	maio/2017	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em maio/18
	(a)	(b)	pele INPC/IBGE (c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	605.017	599.062	609.618	+5.955	+1,0%	-4.600	-0,8%	45,9%
ISS	139.537	124.371	126.562	+15.166	+12,2%	+12.975	+10,3%	10,6%
SIMPLES	30.646	28.874	29.382	+1.772	+6,1%	+1.263	+4,3%	2,3%
IRRF	275.311	238.296	242.495	+37.015	+15,5%	+32.817	+13,5%	20,9%
IPVA	121.503	116.779	118.836	+4.724	+4,0%	+2.667	+2,2%	9,2%
IPTU/TLP	43.661	34.733	35.345	+8.928	+25,7%	+8.316	+23,5%	3,3%
ITBI	32.487	29.352	29.869	+3.135	+10,7%	+2.618	+8,8%	2,5%
ITCD	10.021	10.763	10.952	-742	-6,9%	-932	-8,5%	0,8%
Outras Taxas	10.916	11.159	11.356	-243	-2,2%	-440	-3,9%	0,8%
Receita Tributária Total (A)	1.269.100	1.193.389	1.214.416	+75.710	+6,3%	+54.683	+4,5%	96,3%
Dívida Ativa	29.191	27.379	27.861	+1.812	+6,6%	+1.330	+4,8%	2,2%
Multas e Juros de Mora - Dívida Ativa	10.777	8.781	8.936	+1.996	+22,7%	+1.842	+20,6%	0,8%
Multas e Juros de Mora dos Tributos	8.190	8.792	8.947	-602	-6,8%	-757	-8,5%	0,6%
Total das Outras Receitas (B)	48.159	44.952	45.744	+3.207	+7,1%	+2.415	+5,3%	3,7%
Total da Arrecadação (A) + (B)	1.317.258	1.238.341	1.260.160	+78.917	+6,4%	+57.098	+4,5%	100,0%

Fonte: SIGGO.

No resultado acumulado do período de janeiro a maio de 2018, a receita de origem tributária alcançou o montante de R\$ 6.584,3 milhões em valores correntes, o que representou acréscimo nominal de 7,4%, correspondente a um aumento real de 5,6% em relação ao mesmo período de 2018. A tabela a seguir apresenta a receita acumulada no ano discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais, e participações percentuais no total da arrecadação.

DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA ACUMULADA EM 2018
DADOS SIGGO em 14/06/2018

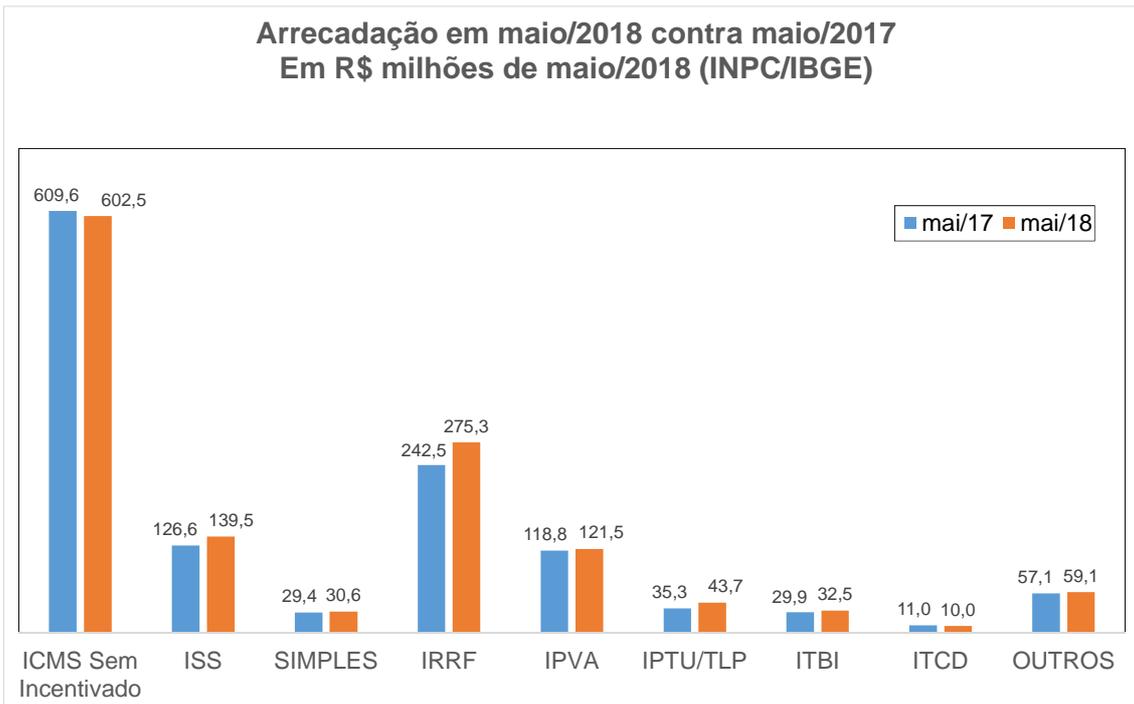
VALORES EM R\$ MIL

ITEM	2018 (a)	2017 (b)	2018 pelo INPC/IBGE (c)	2017 pelo INPC/IBGE (d)	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação
					(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	3.203.554	3.048.760	3.221.022	3.118.635	+154.794	+5,1%	+102.386	+3,3%	48,7%
ISS	628.028	640.158	631.275	654.913	-12.130	-1,9%	-23.638	-3,6%	9,5%
SIMPLES	160.654	146.938	161.543	150.323	+13.716	+9,3%	+11.219	+7,5%	2,4%
IRRF	1.219.097	1.055.109	1.225.357	1.078.782	+163.988	+15,5%	+146.574	+13,6%	18,5%
IPVA	823.979	766.345	828.663	784.152	+57.634	+7,5%	+44.511	+5,7%	12,5%
IPTU/TLP	101.769	70.005	102.176	71.517	+31.763	+45,4%	+30.659	+42,9%	1,5%
ITBI	153.450	128.341	154.228	131.236	+25.109	+19,6%	+22.992	+17,5%	2,3%
ITCD	43.039	41.151	43.256	42.069	+1.887	+4,6%	+1.186	+2,8%	0,7%
Outras Taxas	30.973	34.007	31.107	34.760	-3.034	-8,9%	-3.653	-10,5%	0,5%
Receita Tributária Total (A)	6.364.542	5.930.815	6.398.625	6.066.389	+433.728	+7,3%	+332.237	+5,5%	96,7%
Dívida Ativa	136.893	121.910	137.617	124.626	+14.983	+12,3%	+12.991	+10,4%	2,1%
Multas e Juros de Mora - Dívida Ativa	40.498	38.007	40.702	38.853	+2.491	+6,6%	+1.849	+4,8%	0,6%
Multas e Juros de Mora dos Tributos	42.409	39.448	42.644	40.347	+2.962	+7,5%	+2.297	+5,7%	0,6%
Total das Outras Receitas (B)	219.800	199.365	220.963	203.826	+20.435	+10,3%	+17.137	+8,4%	3,3%
Total da Arrecadação (A) + (B)	6.584.342	6.130.179	6.619.588	6.270.215	+454.163	+7,4%	+349.373	+5,6%	100,0%

Fonte: SIGGO.

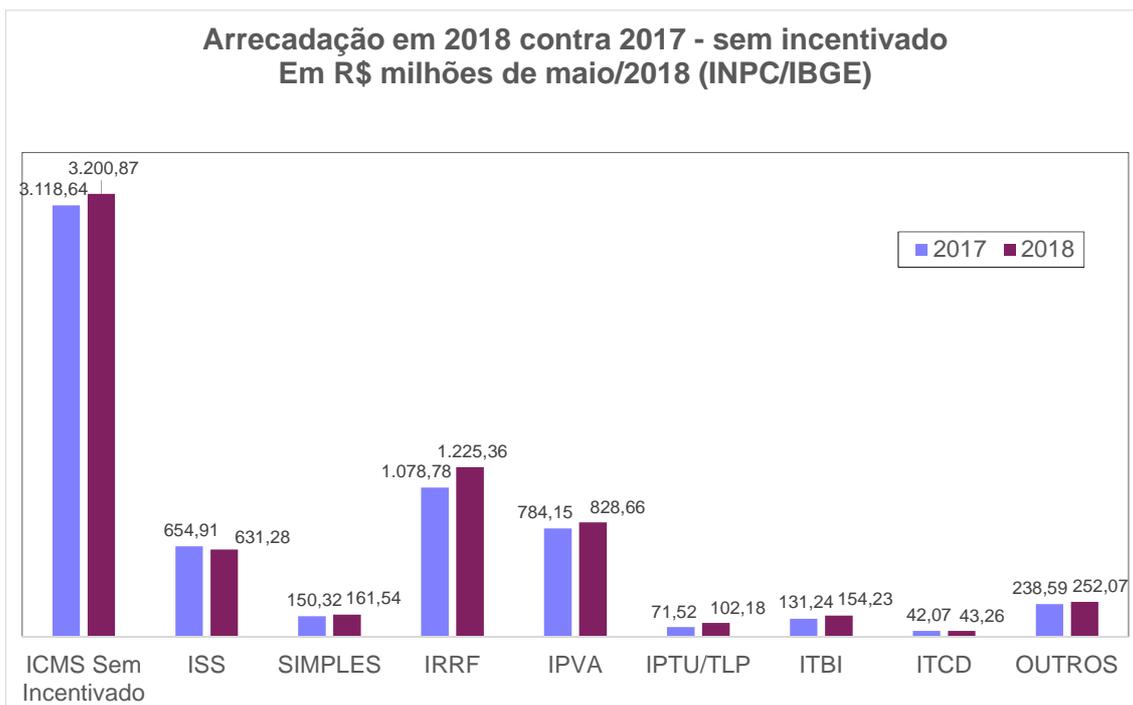
Avaliando o desempenho real da arrecadação tributária em maio de 2018 frente a maio de 2017, verificou-se que o ICMS — tributo com maior representatividade, decresceu 0,8% (- R\$ 4,6 milhões). No mesmo sentido, foi observado decréscimo na arrecadação do ITCD de 8,5% (-R\$ 0,9 milhão) e de Outras Taxas de 3,9% (-R\$ 0,4 milhão). Por outro lado, o IRRF — segundo tributo com maior representatividade no total de receitas tributárias auferidas, apresentou acréscimo de 13,5% (+R\$ 32,8 milhões), como também foram observados crescimentos na arrecadação do ISS de 10,3% (+R\$ 13,0 milhões), do IPTU/TLP de 23,5% (+R\$ 8,3 milhões), do ITBI de 8,8% (+R\$ 2,6 milhões), de 2,2% do IPVA (+R\$ 2,7 milhões) e de 4,3% do SIMPLES (+R\$ 1,3 milhão). Quanto às outras receitas de origem tributária, foram verificados acréscimos de 20,6% em Multas e Juros da Dívida Ativa (+R\$ 1,8 milhão) e de 4,8% na Dívida Ativa (+R\$ 1,3 milhão). Em sentido oposto, foi observado decréscimo de 8,5% em Multas e Juros dos Tributos (-R\$ 0,8 milhão).

O gráfico abaixo ilustra a comparação mensal, excluindo a modalidade ICMS PADES/Incentivado.



Na comparação acumulada no período de janeiro a maio de 2018 com correspondente período de 2017, foram observados acréscimos reais em todos os tributos, exceto no ISS (-R\$ 23,6 milhões) e em Outras Taxas (-R\$ 3,7 milhões). Destacaram-se os acréscimos significativos do IRRF (+R\$ 146,6 milhões) e do ICMS (+R\$ 102,4 milhões).

A figura seguinte ilustra a comparação da arrecadação acumulada de janeiro a maio.



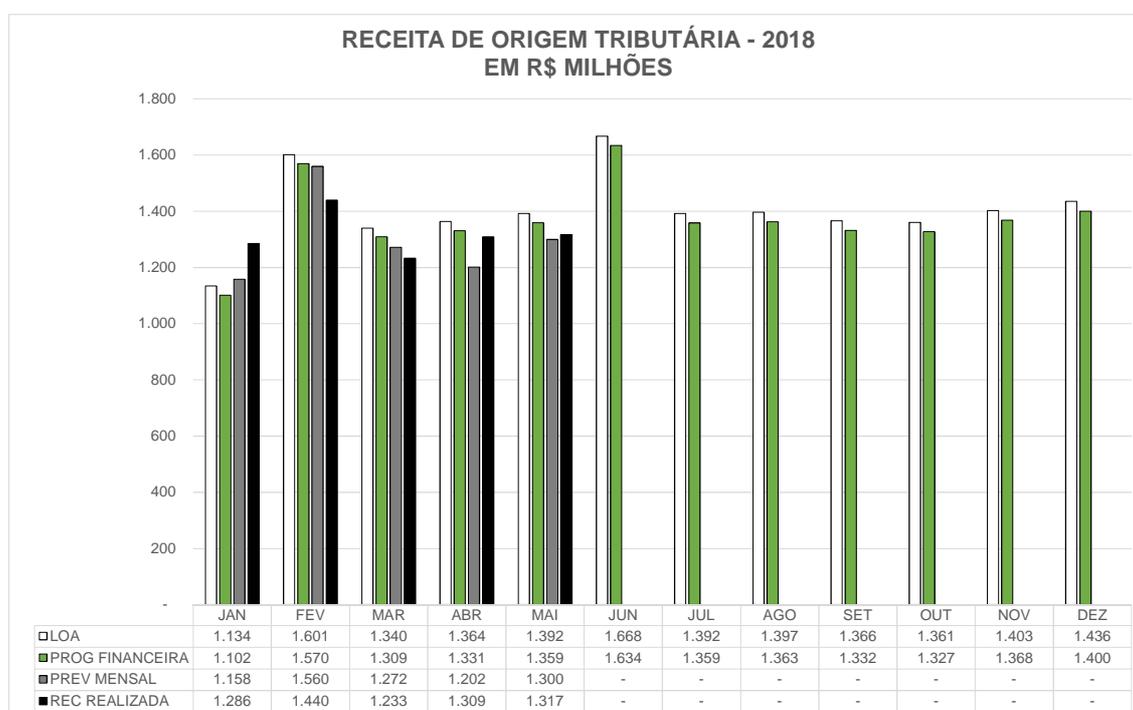
O Índice FipeZap – que monitora o comportamento do preço de venda de imóveis residenciais em 20 cidades brasileiras –, encerrou o mês de maio com estabilidade no preço de venda residencial. Em 2018, o preço médio de venda de imóveis residenciais recuou 0,10% em termos nominais, o que corresponde a uma queda real de 1,31%, considerando a inflação acumulada de 1,23% no período (IPCA/IBGE). Nos últimos 12 meses, a queda foi de 0,56%. O Índice FipeZap encerrou o mês de maio praticamente estável (-0,01%), face à inflação esperada de 0,30% para o mês, segundo projeção do Boletim Focus do Banco Central para o IPCA (IBGE).

Individualmente, 8 das 20 cidades registraram queda nominal no preço de venda residencial, com destaque para Rio de Janeiro (-1,60%), Distrito Federal (-1,57%) e Niterói (-0,93%). Entre as cidades que apresentaram aumento no preço de venda residencial, a alta observada foi mais expressiva em São Caetano do Sul (+2,54%), Vila Velha (+1,64%) e Florianópolis (+1,04%).

Apesar das variações negativas do índice no Distrito Federal, a arrecadação do ITBI continua com resultado positivo, apresentando aumento real de 8,8% (+R\$ 2,6 milhões) no acumulado do período de janeiro a maio de 2018 frente ao mesmo período em 2017.

Em maio de 2018, o valor médio de venda dos imóveis residenciais nas 20 cidades monitoradas foi de R\$ 7.543/m². O Rio de Janeiro se manteve como a cidade com o m² mais caro do país (R\$ 9.596/m²), seguida por São Paulo (R\$ 8.755/m²) e Distrito Federal (R\$ 7.725/m²). Já as cidades monitoradas com menor valor médio por m² foram Contagem (R\$ 3.498/m²), Goiânia (R\$ 4.122/m²) e Vila Velha (R\$ 4.715/m²).

A receita realizada em maio de 2018 ficou acima da considerada na previsão mensal em R\$ 17,7 milhões, o que corresponde a um desvio positivo de 1,4% de realização.



Quanto à previsão contida na LOA para o mês de maio, ocorreu frustração de R\$ 74,9 milhões, conforme o quadro seguinte. Discriminando os desvios pelos principais itens que compõem a receita tributária, os principais desvios negativos observados foram para o ICMS e o IPVA, correspondentes a R\$ 101,7 milhões e R\$ 24,2 milhões, respectivamente.

No tocante à programação financeira, a receita realizada ficou abaixo da prevista em R\$ 42,1 milhões, sendo que o maior desvio negativo ocorreu com o ICMS (-R\$ 68,9 milhões) e com o IPVA (-R\$ 24,2 milhões).

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - MAIO 2018							
	PREVISÃO MENSAL (A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D-A)	(D-B)	(D-C)
ICMS	644.620	706.679	673.871	605.017	(39.602)	(101.661)	(68.853)
ISS	125.542	138.867	138.867	139.537	13.996	670	670
SIMPLES	33.704	35.715	35.715	30.646	(3.059)	(5.070)	(5.070)
IRRF	243.867	240.624	240.624	275.311	31.445	34.688	34.688
IPVA	118.351	145.709	145.709	121.503	3.153	(24.206)	(24.206)
IPTU/TLP	36.471	27.804	27.804	43.661	7.191	15.857	15.857
ITBI	33.023	33.118	33.118	32.487	(536)	(631)	(631)
ITCD	8.843	8.622	8.622	10.021	1.178	1.399	1.399
OUTRAS TAXAS	10.811	11.008	11.008	10.916	106	(91)	(91)
RECEITA TRIB TOTAL	1.255.230	1.348.144	1.315.336	1.269.100	13.870	(79.045)	(46.237)
DÍVIDA ATIVA	27.723	24.609	24.609	29.191	1.468	4.582	4.582
M/J DÍVIDA ATIVA	7.776	9.868	9.868	10.777	3.001	910	910
M/J TRIBUTOS	8.851	9.549	9.549	8.190	(661)	(1.359)	(1.359)
TOTAL OUTRAS REC	44.351	44.026	44.026	48.159	3.808	4.133	4.133
TOTAL DA ARRECAÇÃO	1.299.581	1.392.170	1.359.362	1.317.258	17.677	(74.912)	(42.104)

1,4%

No acumulado de janeiro a maio de 2018, houve desvio positivo de realização frente à previsão mensal, de R\$ 92,1 milhões, explicado em larga medida pelos desvios positivos ocorridos com o IRRF (+R\$ 146,9 milhões), com o IPVA (+R\$ 36,2,0 milhões) e com o IPTU/TLP (+R\$ 33,6 milhões). Quanto aos desvios negativos, destacaram-se o ICMS (-R\$ 92 milhões) e o ISS (-R\$ 30,3 milhões).

No que tange à receita acumulada no período de janeiro a maio de 2018 prevista na LOA em relação à receita realizada, ocorreu déficit no montante de R\$ 247,4 milhões. Ressalte-se que a maior frustração de realização ocorreu no ICMS (-R\$ 278,7 milhões), relacionada em parte pela não realização do Fundo de Equilíbrio Fiscal, considerado na previsão para as leis orçamentárias. O destaque positivo ocorreu no IRRF (+R\$ 123,8 milhões).

Quanto à programação financeira, no período acima registrado, verificou-se um desvio negativo de realização no montante de R\$ 85,8 milhões, explicados principalmente pela arrecadação de ICMS (-R\$ 117,1 milhões), IPVA (- R\$ 85,2 milhões) e de ISS (- R\$ 57,4 milhões).

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - JANEIRO A MAIO 2018							
	PREVISÃO MENSAL(A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D-B)	(D - C)
ICMS	3.295.523	3.482.275	3.320.608	3.203.554	(91.969)	(278.721)	(117.054)
ISS	658.296	685.387	685.387	628.028	(30.268)	(57.359)	(57.359)
SIMPLES	168.625	175.641	175.641	160.654	(7.971)	(14.987)	(14.987)
IRRF	1.072.152	1.095.248	1.095.248	1.219.097	146.945	123.849	123.849
IPVA	787.810	909.158	909.158	823.979	36.170	(85.179)	(85.179)
IPTU/TLP	68.128	57.601	57.601	101.769	33.641	44.167	44.167
ITBI	156.177	156.310	156.310	153.450	(2.727)	(2.860)	(2.860)
ITCD	38.004	37.753	37.753	43.039	5.035	5.286	5.286
OUTRAS TAXAS	35.457	34.455	34.455	30.973	(4.484)	(3.482)	(3.482)
RECEITA TRIB TOTAL	6.280.172	6.633.828	6.472.162	6.364.542	84.370	(269.286)	(107.620)
DÍVIDA ATIVA	134.527	121.412	121.412	136.893	2.366	15.481	15.481
M/J DÍVIDA ATIVA	34.728	38.938	38.938	40.498	5.770	1.560	1.560
M/J TRIBUTOS	42.797	37.613	37.613	42.409	-	387	4.796
TOTAL OUTRAS REC	212.052	197.963	197.963	219.800	7.748	21.837	21.837
TOTAL DA ARRECAÇÃO	6.492.224	6.831.792	6.670.125	6.584.342	92.119	(247.449)	(85.783)

CENÁRIO MACROECONÔMICO

O quadro a seguir resume os indicadores econômicos considerados relevantes na elaboração do presente relatório.

INDICADORES ECONÔMICOS

Indicador	Unidade	Fonte	abr/17	mar/18	abr/18	acum. ano	últ. 12 meses	projeção 2018
IPCA (1)	variação %	IBGE/BACEN	0,31%	0,22%	0,40%	1,33%	2,86%	3,88%
IPCA - Brasília (1)	variação %	IBGE/BACEN	0,24%	0,40%	0,15%	0,61%	2,90%	nd
SELIC (a.a)	variação % a.a.	BACEN	11,25%	6,75%	6,50%	----	----	6,50%
PIB BRASIL	taxa trimestral %/ ano ant	IBGE/BACEN	----	----	----	----	----	1,76%
IBC-Br	var % mês/mês ant	BACEN	0,28%	-0,51%	0,46%	-0,76%	1,40%	----
Taxa de desemprego no DF	%	CODEPLAN	20,5%	18,9%	19,2%	----	----	----
Índice FipeZap ampliado (20 cidades; 1)	variação %	Fipe	-0,16%	-0,01%	-0,01%	0,10%	0,56%	----
Índice Fipe-Zap DF (1)	variação %	Fipe	-0,11%	-0,55%	-0,12%	-1,57%	-3,86%	----
Preço médio imóvel DF (1)	R\$/m ²	Fipe	8.435	7.735	7.725	----	----	----
Venda de combustíveis no DF (m ³)	var % mês/mês ant	ANP	0,57%	20,28%	-5,01%	-1,98%	-1,22%	----
Produção Industrial Mensal - Brasil (PIM-PF; 3)	var % mês/mês ant	IBGE	0,6%	-0,1%	0,8%	4,5%	3,9%	3,50%
Receita nominal de vendas - com. varejista (BR)	var % mês/mês ano ant.	IBGE	1,2%	1,0%	1,1%	3,7%	3,0%	----
Receita nominal de vendas - com. varejista (DF)	var % mês/mês ano ant.	IBGE	-2,0%	7,7%	1,9%	2,4%	-1,9%	----
Consumo de energia elétrica no DF	var % mês/mês ant	EPE	6,80%	-3,44%	6,75%	-0,57%	-3,15%	----
Veículos licenciados no Brasil	var % mês/mês ant	Anfavea	-17,05%	32,16%	4,81%	21,30%	27,49%	10,3%
Veículos vendidos no DF	var % mês/mês ant	Sincodiv/DF	-26,41%	21,82%	8,39%	22,24%	14,65%	----

Obs: 1. O IPCA do Brasil e de Brasília, os índices Fipe-Zap e o preço médio do imóvel referem-se aos meses seguintes aos indicados nas respectivas colunas;

2. Projeções divulgadas no Boletim Focus de 15/6/18;

3. O índice refere-se à indústria geral.

PIB

De acordo com as projeções do Boletim Focus de 15 de junho, divulgadas no dia 18, economistas de mais de 100 instituições financeiras ouvidos pelo Banco Central na semana passada reduziram a previsão de crescimento do PIB para 1,76%. Foi a sétima queda seguida do indicador, que

há quatro semanas estava em 2,50%. Para o ano que vem, a expectativa do mercado para expansão da economia foi reduzida de 3,00% para 2,70%.

As previsões do mercado começaram a piorar com mais intensidade após a greve dos caminhoneiros e transportes, que durou 11 dias. A paralisação gerou uma crise no abastecimento em todo o país e falta de diversos produtos como, por exemplo, gás de cozinha, combustível nos postos, alimentos nos supermercados e querosene nos aeroportos.

Apenas para comparação, no Boletim Focus de 09/06/2017 (um ano atrás) a estimativa de variação era de +0,40% em 2017 e de + 2,20% em 2018. Em 1º de março, o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou que o PIB cresceu 1% em 2017.

IBC-BR

Após cair 0,51% em março, em dado já revisado, o Banco Central informou em 15 de junho que o Índice de Atividade Econômica - IBC-Br avançou 0,46% em abril ante março, na série com ajuste sazonal, mostrando reação depois de três quedas seguidas. A última alta tinha sido registrada em dezembro. É o melhor resultado para o mês de abril desde 2013, mas foi menor que a esperada pelos economistas, que previam um crescimento de 0,6% no mês do ano. Na comparação entre os meses de abril de 2018 e abril de 2017, houve alta de 3,70% na série sem ajustes sazonais (por serem períodos iguais).

Na comparação com abril de 2017, o IBC-Br cresceu 3,70 por cento, enquanto que no acumulado em 12 meses (sem ajuste sazonal, por serem períodos iguais) apresentou expansão de 1,52 por cento, ainda segundo o BC.

IPCA

Em 08 de junho, o IBGE divulgou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, considerado a inflação oficial do país, subiu 0,40% em maio, acima da variação apurada no mês anterior (0,22%) e em maio de 2017 (0,31%). Mesmo com o avanço, a inflação soma 1,33% no acumulado do

ano e 2,86% nos últimos 12 meses, ainda inferior à meta estabelecida pelo Banco Central, que é de 4,5% no ano com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Quanto ao comportamento do índice por região, a variação registrada do IPCA em Brasília foi de 0,15%, inferior ao apurado no mês anterior (0,40%), sendo as variações acumuladas no ano e em 12 meses de 0,61% e 2,90%, respectivamente. Os grupos que registraram as maiores altas em 12 meses foram “transportes” (6,10%) e “vestuário” (5,00%).

TAXA SELIC

A grande maioria das instituições financeiras consultadas pelo BC acredita que ao fim da reunião, iniciada em 19 de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) deve manter a taxa Selic no atual patamar de 6,5% ao ano, patamar que deve ser mantido até o final de 2018. Pesquisa feita por jornal especializado na semana passada com 45 economistas mostrou apenas uma instituição trabalhando com elevação de 0,5 ponto percentual na taxa básica. Em maio, após um ciclo de 12 quedas consecutivas, o Copom decidiu manter a Selic no atual patamar, o menor nível histórico. Para 2019, as intuições financeiras esperam por aumento da Selic, encerrando o período em 8% ao ano.

TAXA DE DESEMPREGO

A taxa de desocupação (12,9%) caiu 0,7 ponto percentual na comparação com o mesmo trimestre móvel de 2017 (13,6%) e 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre móvel encerrado em março (13,1%).

A população desocupada (13,4 milhões), no confronto com igual trimestre do ano anterior, quando havia 14,0 milhões de desocupados, caiu 4,5%. A população ocupada (90,7 milhões) no trimestre de fevereiro a abril de 2018 cresceu 1,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, quando estimou-se que 89,2 milhões de pessoas estavam ocupadas. Enquanto o número de empregados com carteira de trabalho assinada (32,7 milhões) caiu

1,7% (-557 mil pessoas) no confronto com o mesmo trimestre de 2017, o número de empregados sem carteira de trabalho assinada (10,9 milhões de pessoas) cresceu 6,3% (mais 647 mil pessoas) na mesma comparação.

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF), realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostraram que a taxa de desemprego total aumentou, passando de 18,9% em março para 19,2% em abril. Observou-se pequena redução no setor público (-3 mil) e relativa estabilidade no contingente de assalariados do setor privado (+1 mil), tendo havido, neste, redução das ocupações com carteira de trabalho assinada (-1 mil) e aumentado aquelas sem carteira (2 mil).

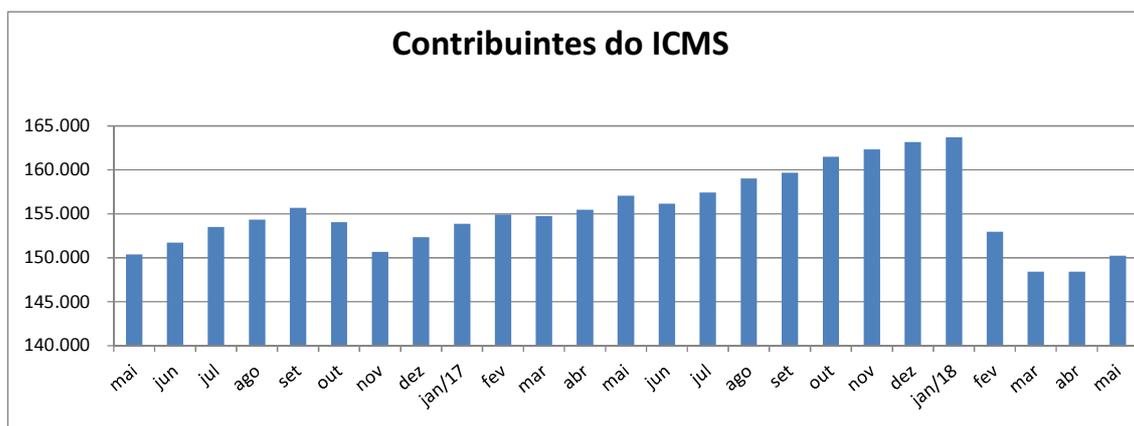
No mês de abril, o contingente de desempregados foi estimado em 315 mil pessoas, 8 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado decorreu do aumento do nível de ocupação (geração de 8 mil postos de trabalho, ou 0,6%) ter sido em número inferior à expansão da População Economicamente Ativa – PEA. Observaram-se acréscimos nos Serviços (4 mil) e no Comércio (3 mil), estabilidade na Construção e na Indústria de Transformação e diminuição no nível de ocupação na Administração Pública (-4 mil).

ARRECAÇÃO DO ICMS

A receita do ICMS registrou no mês de maio de 2018 ingressos de R\$ 605,0 milhões em valores correntes. No comparativo com correspondente mês do ano anterior, apurou-se acréscimo nominal de 1,0% e decréscimo real de 0,8%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE.

Quanto à receita acumulada de janeiro a maio de 2018, a arrecadação foi de R\$ 3.203,6 milhões em valores correntes. No comparativo com igual período em 2017, apurou-se acréscimo nominal de 5,1% e real de 3,3%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE.

Em maio de 2018, no Cadastro Fiscal do Distrito Federal havia 150.222 pessoas jurídicas ativas cadastradas no ICMS, segundo dados divulgados pela CCALT/SUREC. Observa-se evolução no número de inscrições no ICMS nos últimos dois meses, conforme ilustração abaixo.



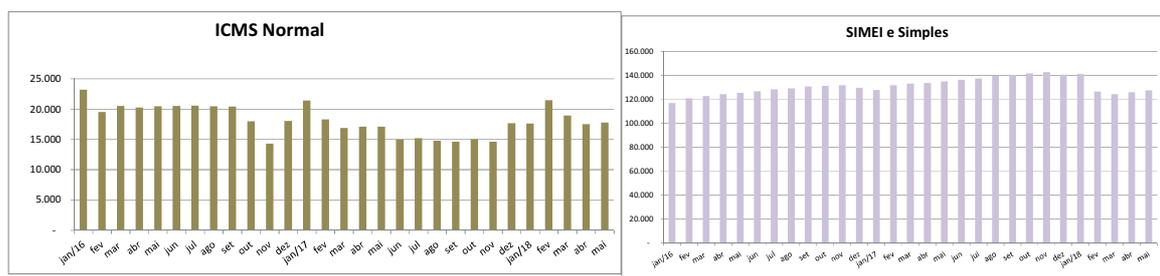
Do total de inscritos, 84,9% estão enquadrados nos regimes simplificados do Simples Nacional e do SIMEI, com 44.816 e 82.672 contribuintes, respectivamente.

Em relação à localidade, as agências de Taguatinga e de Brasília permanecem como aquelas que possuem o maior número de contribuintes do ICMS a elas vinculados, agregando em conjunto 44,2% do total de contribuintes desse imposto.

NOME DO REGIME DO ICMS	AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA										
	AGBAN	AGBRA	AGCEI	AGEMP	AGGAM	AGPLA	AGSIA	AGSOR	AGTAG	PBRAZ	TOTAL
1) Reg. Especial Prod. Origem Animal	1	2	4	10	5	3		1		1	27
2) Regime Normal de Apuração	641	4.044	1.602	1.865	1.508	588	2.510	721	4.082	194	17.755
3) PRO-DF Logístico											-
4) Regime Especial de Refeições	5	214	5	109	6	3	55	1	55	1	454
5) Reg. Especial-Varejista Mat. Construção		2		13			4		5		24
6) Revendedor Porta-a-Porta				24							24
7) SIMEI - Microempreendedor Individual	4.855	14.893	11.762		11.846	4.923	7.592	5.164	19.940	1.697	82.672
8) Simples Nacional - outras modalidades	2.126	11.093	4.558	51	4.512	1.909	5.724	2.225	11.974	644	44.816
9) Substituto Tributário-OUTRA UF				1.013							1.013
10) Telecomunicações-Centralizada				65							65
11) Telecomunicações - Centralizadora		1		7							8
12) Outra UF (E-Commerce)	7	14	9	3.315	5	1	2		5		3.358
13) Crédito Presumido-Serv Transporte				2		1	2		1		6
TOTAL	7.635	30.263	17.940	6.474	17.882	7.428	15.889	8.112	36.062	2.537	150.222
PARTICIPAÇÃO	5,08%	20,15%	11,94%	4,31%	11,90%	4,94%	10,58%	5,40%	24,01%	1,69%	100,00%
aumento mês atual sobre o mês anterior	0,85%	1,29%	1,51%	0,28%	1,34%	1,31%	0,98%	1,44%	1,19%	1,64%	1,21%

Neste mês de maio de 2018, houve expressivo acréscimo no número de contribuintes do SIMEI que somado ao aumento observado para o Regime Normal de Apuração em muito superou a pequena diminuição do número de

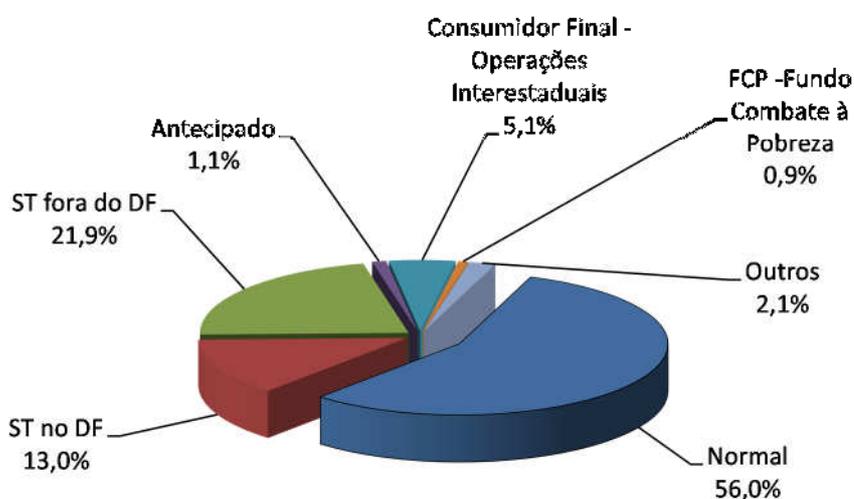
contribuintes observada para o Simples Nacional, tendo por consequência, o aumento de 1800 contribuintes no número total de contribuintes do ICMS.



As figuras a seguir ilustram a evolução do número de contribuintes no ICMS Normal e SIMEI e Simples a partir de janeiro de 2016.

Quanto à composição do ICMS por situação de recolhimento em maio de 2018, constata-se que a maior participação no total da receita do imposto continua sendo do Regime Normal, com 56,0%, seguido da Substituição Tributária Fora e no DF, com 21,9% e 13,0% respectivamente, perfazendo no conjunto 90,9% da receita total do imposto.

ICMS por Situação de Recolhimento maio de 2018



Delineando o decréscimo real de R\$ 4,6 milhões na receita total do ICMS em maio de 2018 na comparação com o correspondente mês de 2017 pelos principais itens de receita do tributo, verifica-se que esse resultado se deveu as quedas observadas nas modalidades de recolhimento Substituição Tributária no do DF (-R\$ 11,5 milhões), Normal (-R\$ 10,0 milhões) e Antecipado (-R\$ 256 mil) que suplantaram os aumentos observados nas demais modalidades de recolhimento, com destaque para o aumento observado na modalidade Consumidor Final – Operações Interestaduais (+R\$ 10,0 milhões).

A tabela seguinte apresenta a arrecadação do ICMS por modalidade de recolhimento de maio de 2017 e 2018, bem como do acumulado do período de janeiro a maio dos dois anos, em termos reais.

ICMS: ARRECADAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO ¹								
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (mai/18)	
	mai/18	jan-mai/2018	mai/17	jan-mai/2017	mai/18	jan-mai/2018		
					mai/17	jan-mai/2017		
Normal	338.971	1.828.527	348.983	1.838.925	-2,9%	-0,6%	56,0%	
ST no DF	78.765	397.447	90.258	422.532	-12,7%	-5,9%	13,0%	
ST fora do DF	132.586	713.519	129.518	659.862	2,4%	8,1%	21,9%	
Antecipado	6.590	34.518	6.846	36.458	-3,7%	-5,3%	1,1%	
Consumidor Final - Operações Interestaduais	31.062	151.330	21.042	92.628	47,6%	63,4%	5,1%	
FCP ²	4.633	24.332	4.253	24.246	8,9%	0,4%	0,8%	
Outros ³	12.410	71.348	8.716	43.984	42,4%	62,2%	2,1%	
Total da Arrecadação	605.017	3.221.021	609.618	3.118.635	-0,755%	3,3%	100,0%	

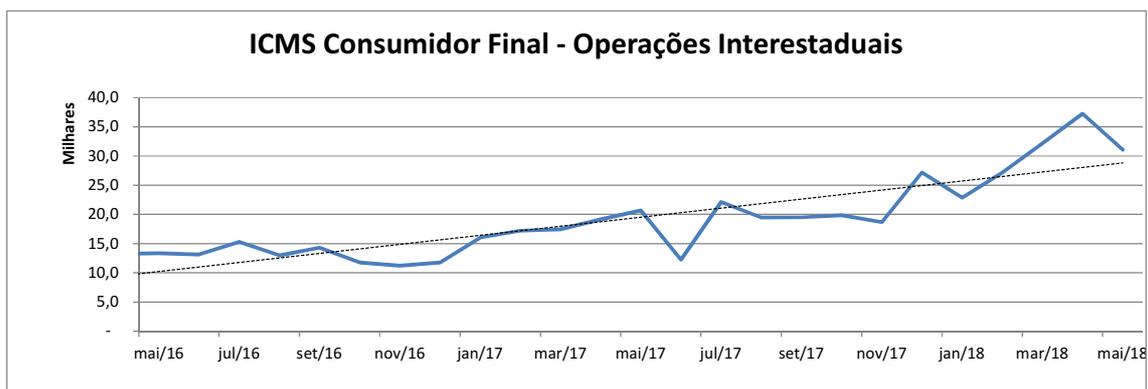
Fonte: Dados SIGGO e SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INFC/IBGE

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

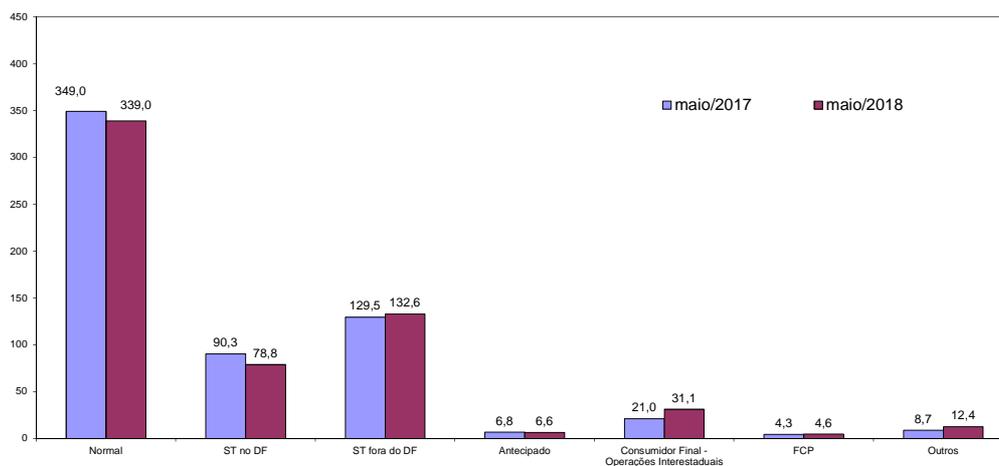
3. Outros = importação, auto de infração, LC 52/97, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.

O gráfico seguinte apresenta o desempenho do ICMS referente à modalidade Consumidor Final – Operações Interestaduais, que advém em grande parte do comércio eletrônico. Após três meses de consecutivos aumentos, registrou-se nesse mês de maio de 2018 uma queda na arrecadação dessa modalidade de recolhimento, o que não afetou, entretanto, a sua tendência de crescimento.



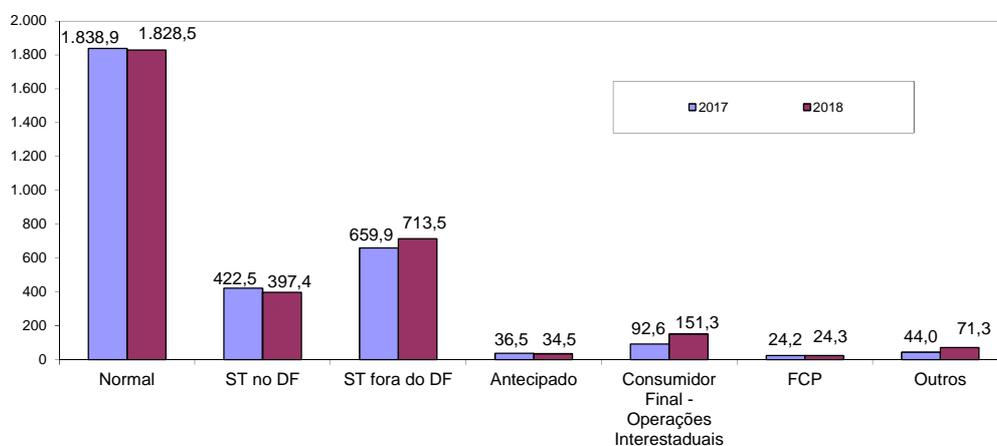
A figura abaixo ilustra a comparação da arrecadação do ICMS por modalidade de recolhimento no mês de maio de 2018 com igual mês de 2017.

ICMS por Situação de Recolhimento
Em R\$ milhões de maio de 2018 (INPC/IBGE)



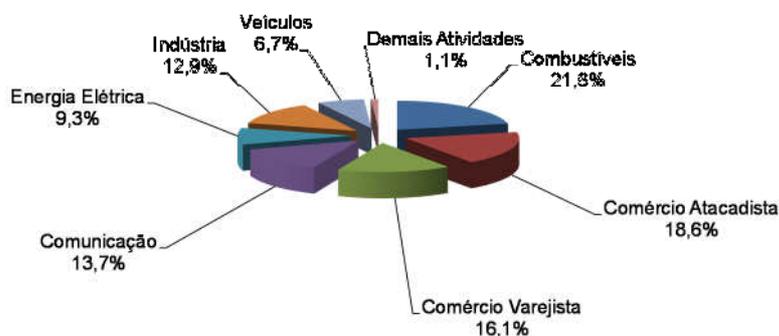
Quanto à análise acumulada referente ao período de janeiro a maio de 2018, registrou-se aumento real do ICMS de R\$ 102,4 milhões, na comparação com correspondente período de 2017. Os destaques positivos ficaram por conta dos aumentos observados nas modalidade de Consumidor Final - Operações Interestaduais (+R\$ 58,7 milhões) e Substituição Tributária Fora do DF (+R\$ 53,7 milhões). Por outro lado, o destaque negativo ficou com o desempenho da Substituição Tributária no DF (-R\$ 25,1 milhões). A figura seguinte ilustra a referida comparação acumulada.

**ICMS acumulado por Situação de Recolhimento
Em R\$ milhões até maio de 2018 (INPC/IBGE)**



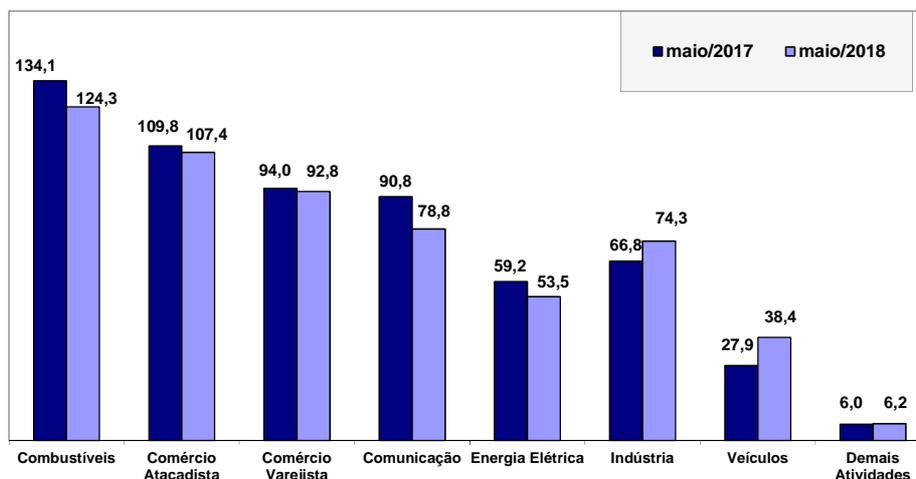
No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas em maio de 2018, observa-se que os setores mais representativos foram Combustíveis, com participação de 21,6%, seguido pelo Comércio Atacadista, Comércio Varejista e Comunicação, com 18,6%, 16,1% e 13,7%, respectivamente.

**ICMS por Atividade Econômica
maio de 2018**



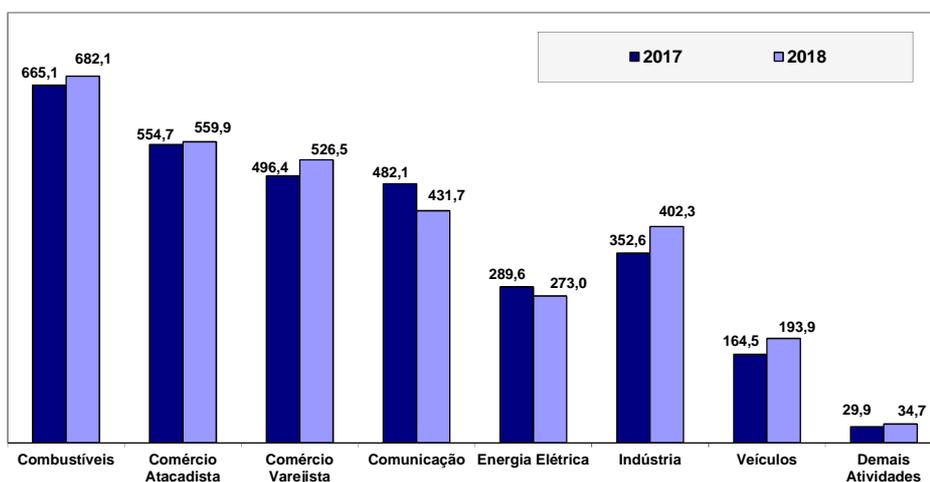
Na avaliação do desempenho real negativo da receita de maio de 2018 frente a correspondente mês de 2017, houve aumentos nos segmentos de Veículos (+R\$ 10,5 milhões), Indústria (+R\$ 7,5 milhões) e Demais Atividades (+R\$ 218 mil). Entretanto, esses aumentos foram insuficientes para compensar as perdas observadas nos segmentos de Comunicação (-R\$ 12,0 milhões), Combustíveis (-R\$ 9,7 milhões), Energia Elétrica (-R\$ 5,7 milhões), Comércio Atacadista (-R\$ 2,4 milhões) e Comércio Varejista (-R\$ 1,2 milhão).

ICMS por Atividade Econômica
Em R\$ milhões de maio/2018 (INPC/IBGE)



Quanto ao desempenho acumulado no período de janeiro a maio de 2018 em relação a igual período de 2017, os desempenhos positivos ocorreram nos segmentos da Indústria (+R\$ 49,8 milhões), Comércio Varejista (+R\$ 30,2 milhões), Veículos (+R\$ 29,5 milhões), Combustíveis (+R\$ 17,0 milhões), Comércio Atacadista (+R\$ 5,3 milhões) e Demais Atividades (+R\$ 4,8 milhões). Por outro lado, ocorreram perdas reais em Comunicação (-R\$ 50,4 milhões) e Energia Elétrica (-R\$ 16,6 milhões). A figura abaixo ilustra a comparação acumulada.

ICMS por Atividade Econômica
2018 contra 2017 (acumulado até maio)
Em R\$ milhões de maio/2018 (INPC/IBGE)



A tabela abaixo resume a arrecadação do ICMS por atividade econômica, apresentando-as em valores reais para os meses de maio de 2018 e de 2017, bem como em relação ao acumulado para o período de janeiro a maio de 2018 em relação a igual período de 2017 e a composição da arrecadação em maio de 2018.

ICMS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADES SELECIONADAS							
ITEM	Valores Reais ¹ (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (maio/2018)
	mai/18	jan-mai/2018	mai/17	jan-mai/2017	mai/17	jan-mai/2017	
	Combustíveis	124.313	682.051	134.055	665.098	-7,3%	
Comércio Atacadista	107.352	559.919	109.807	554.658	-2,2%	0,9%	18,6%
Comércio Varejista	92.822	526.547	93.979	496.391	-1,2%	6,1%	16,1%
Comunicação	78.835	431.685	90.838	482.121	-13,2%	-10,5%	13,7%
Energia Elétrica	53.542	273.002	59.222	289.573	-9,6%	-5,7%	9,3%
Indústria	74.319	402.341	66.806	352.589	11,2%	14,1%	12,9%
Veículos	38.423	193.941	27.887	164.468	37,8%	17,9%	6,7%
Demais Atividades	6.188	34.699	5.970	29.894	3,6%	16,1%	1,1%
TOTAL	575.795	3.104.184	588.565	3.034.792	-2,2%	2,3%	100,0%

Fonte: Dados SIGGO e SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

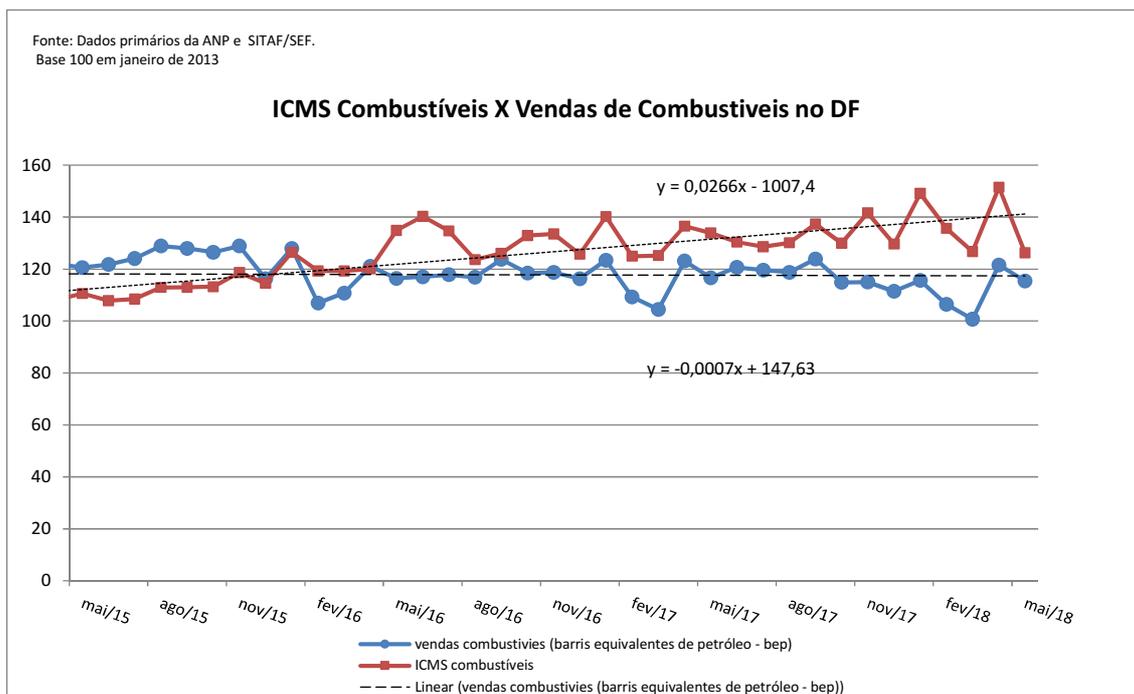
3. Outros = importação, auto de infração, LC 52/97, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.

DESEMPENHO DA ARRECAÇÃO PERANTE O CENÁRIO ECONÔMICO

COMBUSTÍVEIS

Para a avaliação do segmento de combustíveis no Distrito Federal, tomaram-se como base as vendas de derivados de petróleo pelas distribuidoras, conforme publicação da Agência Nacional do Petróleo – ANP.

Assim foram construídos números-índice das séries de ICMS combustíveis e venda de combustíveis totais. Para o mês de maio de 2018, em relação ao mês precedente, observam-se decréscimos tanto na venda de combustíveis quanto na arrecadação do ICMS. Ressalte-se que, como tendência, a curva de arrecadação do imposto apresenta comportamento crescente apesar do suave decréscimo na curva de vendas.

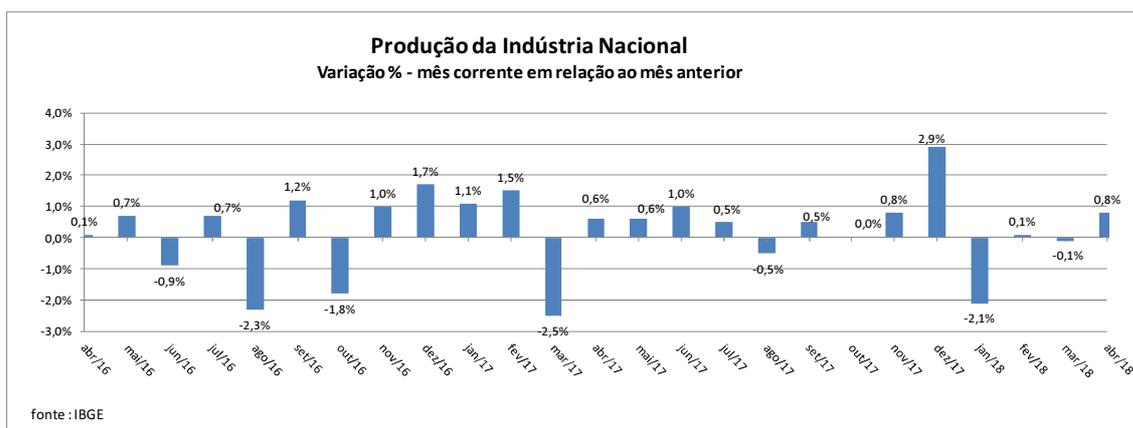


Analisando a arrecadação do ICMS do setor no Distrito Federal, conforme tabela anterior, houve decréscimo real de 7,3% na arrecadação do mês de maio de 2018 em comparação com o mesmo período de 2017. No desempenho acumulado para o período de janeiro a maio de 2018 em relação a igual período de 2017, houve aumento real de 2,5%.

INDÚSTRIA

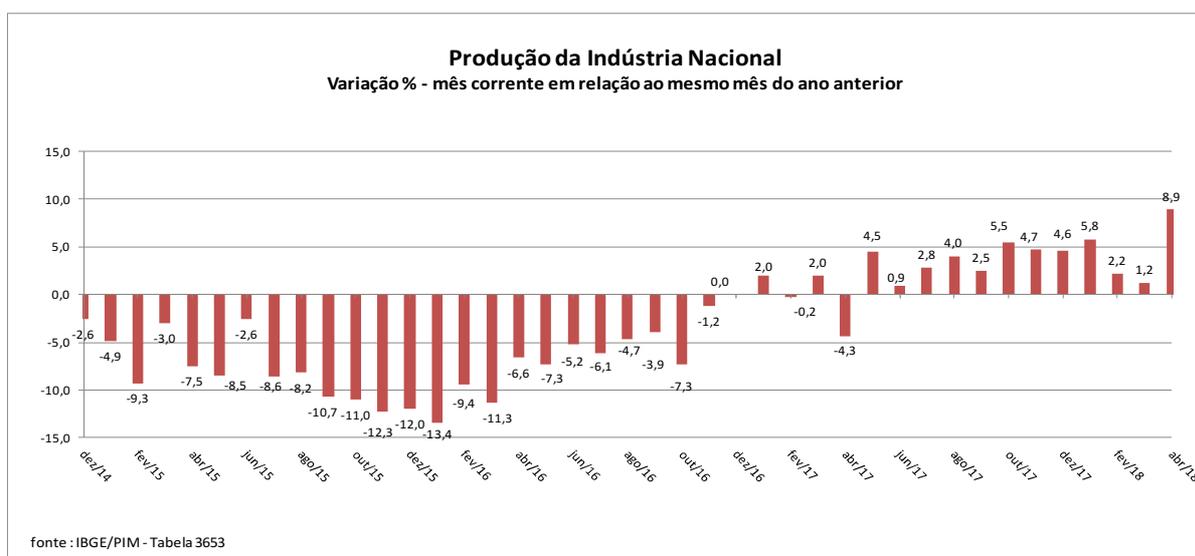
Em 05 de junho, o IBGE divulgou que a produção industrial brasileira, após crescer 0,1% em fevereiro e recuar 0,1% em março, ante os respectivos meses anteriores, na série com ajuste sazonal, registrou crescimento de 0,8% em abril na comparação com o mês anterior devido ao forte desempenho nos setores de biocombustíveis e produtos derivados de petróleo (+5,2%) e automóveis (+4,7%).

O gráfico seguinte apresenta a série histórica mensal de variação percentual da produção nacional, na comparação com o mês anterior, iniciando em abril de 2016 a abril de 2018.



Na comparação com abril de 2017, a indústria cresceu 8,9% em abril de 2018, com resultados positivos nas quatro grandes categorias econômicas, 24 dos 26 ramos, 62 dos 79 grupos e 67,3% dos 805 produtos pesquisados. Vale citar que abril de 2018 (21 dias) teve três dias úteis a mais do que igual mês do ano anterior (18).

O gráfico seguinte apresenta as variações percentuais mensais da indústria nacional, na comparação com igual mês do ano anterior, iniciando em dezembro de 2014 a abril de 2018.



Entre as atividades, veículos automotores, reboques e carrocerias (40,6%) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (32,8%) exerceram as maiores influências positivas na formação da média da indústria. Outras contribuições positivas relevantes sobre o total nacional vieram de outros equipamentos de transporte (15,0%), de móveis (13,5%), de produtos de madeira (12,5%), de produtos alimentícios (12,0%), de bebidas (11,6%), de máquinas e equipamentos (9,6%), de produtos de metal (9,5%), de produtos de borracha e de material plástico (8,6%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (8,6%).

O índice acumulado nos últimos doze meses (alta de 3,9%) foi o mais elevado desde maio de 2011 (4,5%) e manteve a trajetória ascendente desde junho de 2016 (-9,7%).

Quanto à arrecadação do ICMS da Indústria no Distrito Federal, o resultado do mês de maio de 2018 foi de acréscimo de 11,2% na comparação real com o mesmo mês de 2017 e incremento de 14,1% no desempenho real acumulado para o período de janeiro a maio de 2018 em relação a igual período de 2017.

ENERGIA ELÉTRICA

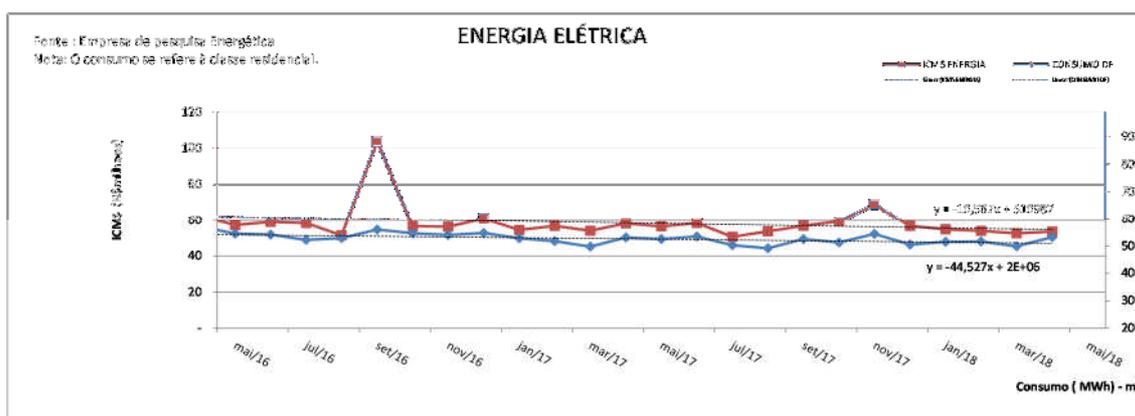
Na Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) relatou que o consumo de energia elétrica na rede totalizou 40.606 GWh em abril, representando acréscimo de 3,5% em relação ao mesmo mês de 2017. Todas as regiões do país assinalaram avanço na demanda de energia elétrica em abril, com exceção do Norte (-1,0%), tendo o Centro-Oeste registrado acréscimo de 1,9%.

Conforme informação enviada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Energéticos da Empresa de Pesquisa Energética, o consumo de eletricidade na rede das distribuidoras no Distrito Federal no mês de abril totalizou 531,9 GWh, sendo 477,3 GWh fornecidos no mercado cativo e o restante (10,3%) no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

Para fins de comparação, em abril do ano passado 6,85% foram fornecidos no Ambiente de Contratação Livre (ACL), onde os grandes

consumidores contratam o fornecimento da energia elétrica demandada por preços menores.

O gráfico abaixo apresenta a evolução de consumo de energia elétrica e de arrecadação do ICMS do setor, a partir de maio de 2016. Percebe-se que tanto o consumo quanto a arrecadação apresentaram aumentos em maio de 2018.



No que tange ao desempenho da arrecadação do ICMS para o setor, na comparação de maio de 2018 com igual mês em 2017, contabilizou-se queda de 9,6%. Quanto ao desempenho acumulado para o período de janeiro a maio de 2018 em relação a igual período de 2017, registrou-se decréscimo real de 5,7%.

VEÍCULOS

As vendas de veículos novos subiram 38,53% em abril, na comparação com o mesmo mês de 2017. Foram emplacados 217.359 automóveis, comerciais leves (picapes e furgões), caminhões e ônibus, segundo informou a federação dos concessionários, a Fenabreve. No acumulado do ano, a alta é de 21,3% sobre janeiro a abril de 2017, com 762.849 veículos vendidos. O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) declarou, no entanto, que apesar da recuperação contínua, as vendas de veículos ainda não atingiram o ritmo médio dos últimos dez anos. A média acumulada nos primeiros quadrimestres da última década foi de 951 mil veículos.

Entre os segmentos, o que mais cresceu nas vendas foi o de caminhões, com 6.223 unidades emplacadas em abril, volume 78,4% maior do que o do mesmo período de 2017, seguido pelo de comerciais leves: as vendas de picapes e furgões subiram 50% no mês, também na comparação com o ano anterior, e somaram 31.296 unidades.

No Distrito Federal, levantamento mensal realizado pelo Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF) aponta que em abril foram vendidas 6.953 unidades, crescimento de 8,4% ante as 6.415 vendidas no mês anterior e alta expressiva de 55,9% em relação às 4.460 unidades vendidas em abril de 2017.

Quanto à arrecadação do ICMS Veículos no Distrito Federal, o resultado do mês de maio de 2018 foi de acréscimo real de 37,8% na comparação com o mesmo mês em 2017. Quanto ao desempenho acumulado para o período de janeiro a maio de 2018 em relação a igual período de 2017, registrou-se aumento real de 17,9%.

VENDAS NO VAREJO

As vendas totais do varejo brasileiro em abril de 2018, excluídos os setores de automóveis e materiais de construção, registraram avanço de 0,3% em comparação ao verificado no mesmo mês de 2017, constatou o indicador de varejo SpendingPulse da Mastercard. Os destaques para o mês foram os setores de móveis e eletrodomésticos; supermercados; artigos farmacêuticos; material de construção, além de artigos de uso pessoal e doméstico, apontou em nota a administradora de cartões. Na mesma base de comparação, o e-commerce registrou alta de 27,5%, revela o indicador. No varejo online, diz a empresa, os setores de eletrônicos, móveis e artigos farmacêuticos apresentaram desempenho superior à média do canal de distribuição. Na análise por regiões, o Centro-Oeste foi a única região que ficou abaixo da média e também em terreno negativo, com retração de 3,4% na mesma base de comparação.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio divulgada pelo IBGE em 13 de junho, o volume de vendas do comércio varejista nacional avançou

1,0% em abril frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após expansão de 1,1% em março. Frente a abril de 2017 (sem ajuste sazonal), o volume de vendas do comércio varejista assinalou expansão de 0,6%, décima terceira taxa positiva consecutiva nessa comparação, porém a menos acentuada desse período.

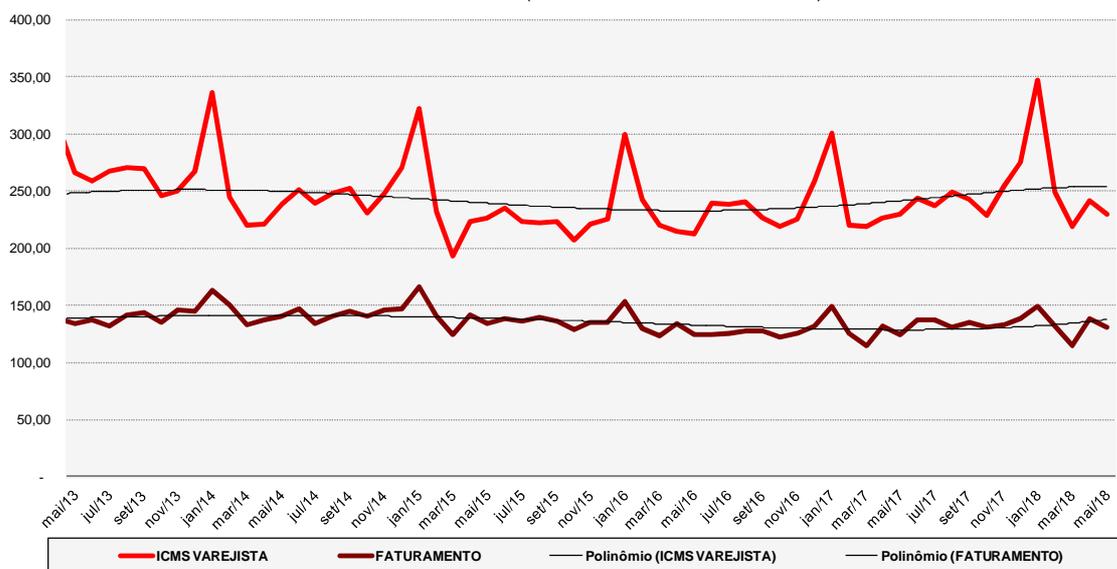
Na passagem de março para abril de 2018, na série com ajuste sazonal, as vendas no comércio varejista avançam em 14 das 27 Unidades da Federação, com destaque, em termos de magnitude de taxa, para São Paulo (3,6%), Rondônia (2,8%) e Espírito Santo (1,8%), enquanto Amazonas (-8,5%) mostrou o recuo mais intenso nas vendas nessa comparação. Na mesma comparação as vendas do comércio varejista ampliado aumentaram em 19 das 27 atividades, com destaque para Espírito Santo (4,0%), Sergipe (3,7%) e Paraíba (3,6%), tendo o Acre (-4,8%) mostrado a maior redução nas vendas do varejo ampliado.

Na publicação do IBGE as atividades que tiveram as variações mais expressivas registradas no DF no volume de vendas frente a abril de 2017 foram combustíveis e lubrificantes (+16,4%), livros, jornais, revistas e papelaria (-28,5%) e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-40,7%).

Quanto à arrecadação do ICMS do Comércio Varejista no Distrito Federal, o resultado do mês de maio de 2018 foi de decréscimo real de 1,2% na comparação com o mesmo mês em 2017. Quanto ao desempenho acumulado para o período de janeiro a maio de 2018 em relação a igual período de 2017, registrou-se acréscimo real de 6,1%.

Conforme gráfico seguinte, a curva de arrecadação do ICMS varejista no Distrito Federal, embora com picos mais acentuados, acompanha o comportamento da curva de faturamento do comércio varejista ampliado no Distrito Federal, construída a partir de dados do IBGE, constantes na Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

COMÉRCIO VAREJISTA DO DISTRITO FEDERAL
FATURAMENTO E ICMS, INCLUINDO SIMPLES NACIONAL
ÍNDICE DE BASE FIXA (100 = MÉDIA MENSAL DE 2007)



ICMS BRASIL

A arrecadação do ICMS, incluindo dívida ativa, multas e juros e simples nacional, em nível nacional de janeiro a abril de 2018 apresentou aumento real de 4,9% em 2018 frente a igual período em 2017. Nessa mesma comparação, o Distrito Federal apresentou acréscimo de 4,4%, ocupando a 18ª posição no ranking dos melhores desempenhos dentre as 27 Unidades Federadas, conforme tabela seguinte.

ICMS BRASIL ATÉ ABRIL DE 2018 - VALORES EM R\$ MILHÕES (INPC/IBGE)

UF	ESTADO	2017	2018	Varição (em %)
AM	Amazonas	2.495,93	3.059,04	22,56%
TO	Tocantins	791,06	911,62	15,24%
AC	Acre	354,75	404,21	13,94%
MS	Mato Grosso do Sul	2.731,65	3.086,84	13,00%
ES	Espírito Santo	2.995,77	3.338,17	11,43%
PE	Pernambuco	4.663,03	5.146,02	10,36%
AP	Amapá	242,90	264,38	8,84%
RN	Rio Grande do Norte	1.735,45	1.888,19	8,80%
CE	Ceará	3.524,56	3.823,08	8,47%
PI	Piauí	1.224,56	1.325,13	8,21%
RO	Rondônia	1.037,94	1.119,92	7,90%
MG	Minas Gerais	14.569,98	15.713,37	7,85%
SP	São Paulo	43.161,64	45.861,69	6,26%
MA	Maranhão	1.939,36	2.048,23	5,61%
BA	Bahia	6.879,30	7.243,31	5,29%
SC	Santa Catarina	6.574,19	6.906,54	5,06%
AL	Alagoas	1.274,40	1.330,45	4,40%
DF	Distrito Federal	2.612,99	2.727,41	4,38%
MT	Mato Grosso	3.498,32	3.623,13	3,57%
RR	Roraima	263,11	272,38	3,53%
GO	Goiás	4.817,11	4.981,91	3,42%
RJ	Rio de Janeiro	11.182,30	11.484,99	2,71%
PA	Pará	3.316,69	3.402,60	2,59%
SE	Sergipe	1.085,69	1.112,37	2,46%
PB	Paraíba	1.749,62	1.771,30	1,24%
RS	Rio Grande do Sul	10.895,43	10.916,34	0,19%
PR	Paraná	10.923,87	9.924,66	-9,15%
	BRASIL	146.541,6	153.687,3	4,88%

Fonte: SEF-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

Nota: Os valores não informados pelas UFs foram substituídos por médias aritméticas simples, referentes aos Estados do AL, PR e MT.

ARRECAÇÃO DO REGIME SIMPLIFICADO

Os ingressos provenientes do Simples Nacional em maio de 2018 totalizaram R\$ 30,6 milhões, que representa um decréscimo de 1,7% em relação ao mês precedente. Nesse período, houve decréscimo de 3,6% para o ICMS e aumento de 0,7% para o ISS. Quanto ao número de contribuintes observou-se aumento tanto para o ICMS quanto para o ISS, correspondentes a 1,2% e 1,6% respectivamente.

ARRECAÇÃO SIMPLES NACIONAL - ÚLTIMOS 6 MESES						
Mês/Ano		ICMS		ISS		Total da Arrecadação (em R\$)
		Valor (em R\$)	Nº de Contribuintes	Valor (em R\$)	Nº de Contribuintes	
dezembro	2017	18.989.089,26	140.604	14.781.613,74	139.898	33.770.703,00
janeiro	2018	22.510.773,70	141.182	17.552.063,14	140.876	40.062.836,84
fevereiro	2018	15.580.214,52	126.548	12.704.957,86	128.517	28.285.172,38
março	2018	16.972.670,11	124.484	13.372.178,84	127.184	30.344.848,95
abril	2018	17.015.275,04	125.960	14.094.459,00	129.021	31.109.734,04
maio	2018	16.411.548,75	127.488	14.185.480,52	131.065	30.597.029,27

Nota: Nº de contribuintes inclui SIMEI.

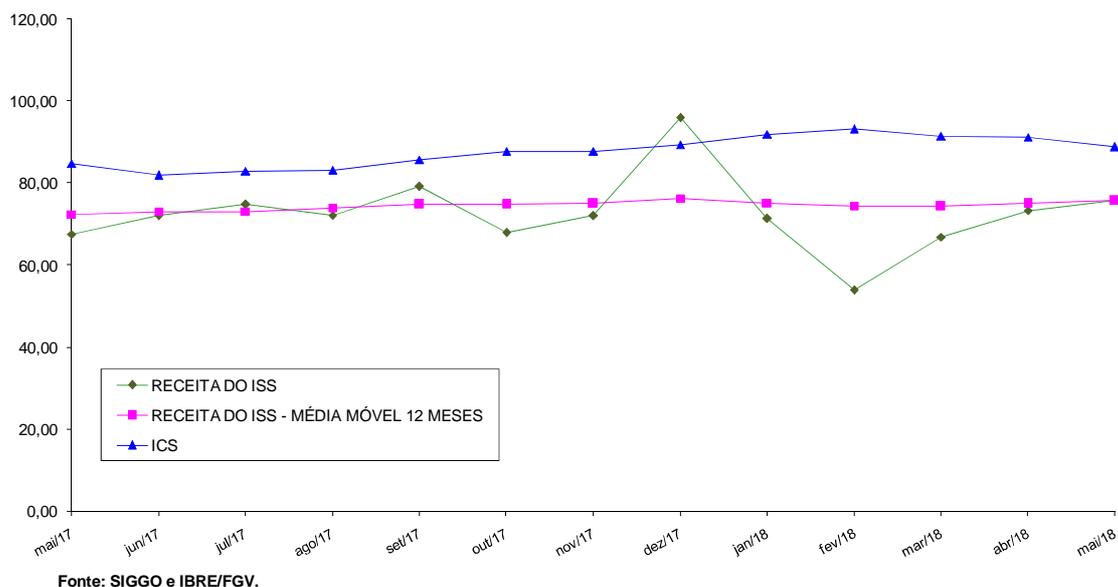
ARRECAÇÃO DO ISS

No mês de maio de 2018, a receita do Imposto Sobre Serviços (ISS) contabilizou o montante de R\$ 139,5 milhões em valores correntes. No confronto com os recolhimentos contabilizados no mesmo mês do ano anterior apurou-se um acréscimo nominal de 12,2% na arrecadação, correspondente a um ganho real de 10,3%, tendo o INPC/IBGE como índice de correção monetária.

Quanto à receita acumulada do período de janeiro a maio de 2018, a arrecadação foi de R\$ 628,0 milhões em valores correntes. No comparativo com igual período em 2017, apurou-se decréscimo nominal de 1,9% e real de 3,6%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE.

O Índice de Confiança de Serviços – ICS, medido pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, avalia a tendência de curto prazo e o comportamento das empresas do setor de serviços, com abrangência nacional. O gráfico abaixo traz o comportamento deste indicador, até maio de 2018, frente à arrecadação de ISS do Distrito Federal.

COMPARATIVO ÍNDICE DE CONFIANÇA DE SERVIÇOS x RECEITA DO ISS



O Índice de Confiança de Serviços (ICS) caiu 2,4 pontos em maio, para 88,8 pontos. Após a terceira queda consecutiva, o índice devolve as altas do início do ano e retorna ao patamar de novembro do ano passado.

Quanto ao ISS, a grande variação apresentada entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018 decorre principalmente de ajustes efetuados na receita do ISS Retenção SIAFI. A média móvel do imposto indica relativa estabilidade da arrecadação.

Vale salientar que a partir de novembro de 2015, a classificação setorial das sondagens de tendências do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), passou a ser determinada pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas em sua versão 2.0 (CNAE 2.0, IBGE). Todas as informações contidas nos relatórios emitidos pela FGV/IBRE, referente ao setorial das sondagens de tendências, são ajustadas por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. E, também, as séries históricas com ajuste sazonal foram revisadas em fevereiro de 2017, considerando todos os dados disponíveis.

No mês de maio de 2018, o cadastro fiscal do DF registrou 161.906 contribuintes ativos com atividade do ISS, classificados de acordo com a tabela a seguir.

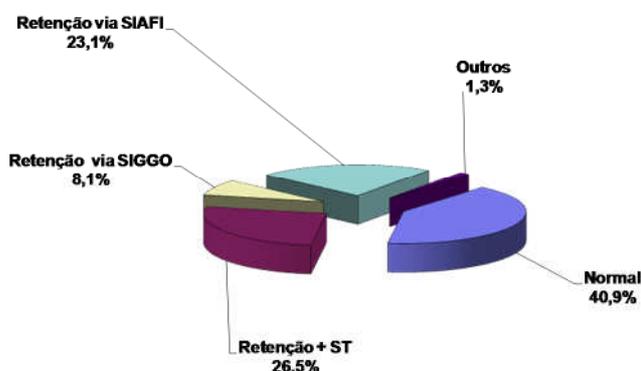
MAIO DE 2018											
NOME DO REGIME DO ISS	AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA										
	AGBAN	AGBRA	AGCEI	AGEMP	AGGAM	AGPLA	AGSIA	AGSOR	AGTAG	PBRAZ	TOTAL
1) Regime Normal de Apuração	852	11.778	1.449	2.207	1.386	450	4.140	826	5.724	157	28.969
2) Substituto Tributário Interno -ISS		3		39							42
3) PRO-DF Logístico											
4) SIMEI - Microempreendedor Individual	5.026	16.955	11.238		11.607	4.220	7.905	5.215	20.186	1.555	83.907
5) SIMPLES NACIONAL	2.131	15.533	3.595	43	3.582	1.307	6.243	2.041	12.236	447	47.158
6) Sociedades Uniprofissionais	2	760	6	8	4	1	54	4	67	1	907
7) Substituto Tributário - ISS (OUTRA UF)				1							1
8) Telecom/Energia Elétrica - Centralizada				53							53
9) Telecom/Energia Elétrica - Centralizadora		1		8							9
10) Outra UF (E-Commerce)	4	9	2	753	4		1		2		775
11) Outra UF - Prestação de Serviço no DF		5	1	77	1					1	85
TOTAL	8.015	45.044	16.291	3.189	16.584	5.978	18.343	8.086	38.215	2.161	161.906

No comparativo com o mês anterior, houve um acréscimo de 2507 inscrições no total de contribuintes do ISS, sendo que o SIMEI – Microempreendedor Individual apresentou aumento de 1.947 contribuintes, o Regime Normal de Apuração apresentou acréscimo de 459 contribuintes, e o SIMPLES aumento de 97 inscrições.

Em termos de participação por localidade, 27,8 % do total de inscritos encontram-se na circunscrição de Brasília; 23,6% na circunscrição de Taguatinga e 48,6%, nas demais localidades. Do total de inscrições, 51,8% estão no SIMEI; 29,1%, no Simples Nacional; 17,9%, no Regime Normal de Apuração e apenas 1,2%, nas demais modalidades.

Na avaliação das principais modalidades de recolhimento do ISS em maio de 2018, o ISS Normal respondeu por 40,9%; a modalidade de recolhimento por responsabilidade de terceiros efetuada pelo setor privado (Retenção + ST) por 26,5%; a Retenção via SIAFI, por 23,1%; a Retenção via SIGGO respondeu por 8,1%; e Outros, por 1,3%.

ISS por Situação de Recolhimento maio de 2018



A tabela seguinte apresenta valores reais, variações reais e a composição da arrecadação do ISS, por modalidade de recolhimento, nos meses de maio de 2017 e 2018, e no acumulado do período de janeiro a maio de ambos os anos.

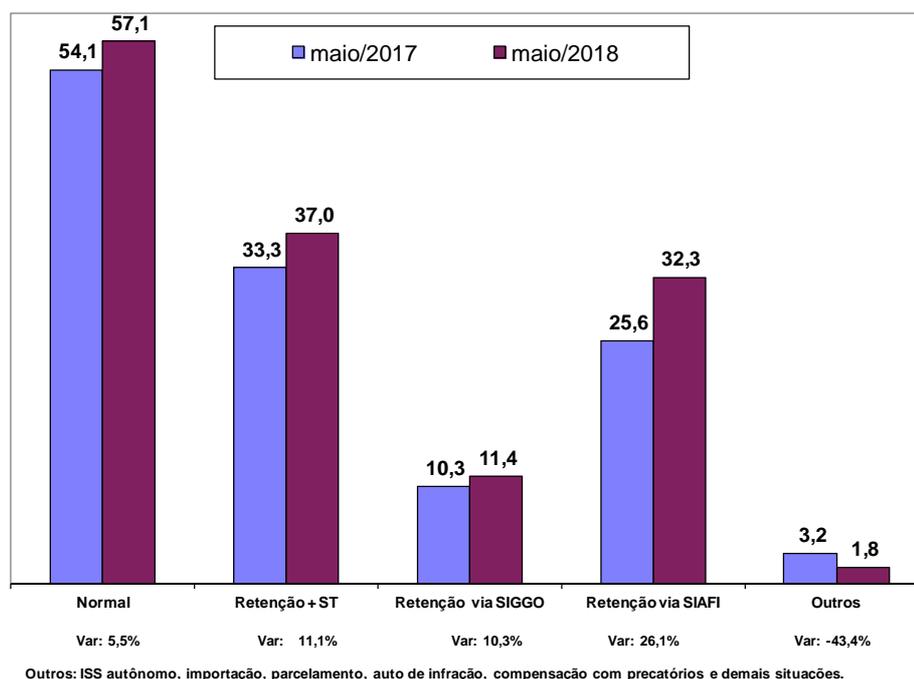
ARRECAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real ¹ (em%)		Composição da arrecadação (mai/18)
	mai/17		jan-mai/17		mai/18	jan-mai/18	
	mai/17	jan-mai/17	mai/18	jan-mai/18	mai/17	jan-mai/17	
Normal	54.123	282.318	57.081	269.636	5,5%	-4,5%	40,9%
Retenção + ST	33.271	180.571	36.960	184.069	11,1%	1,9%	26,5%
Retenção via SIGGO	10.304	45.962	11.361	56.570	10,3%	23,1%	8,1%
Retenção via SIAFI	25.624	132.795	32.303	109.286	26,1%	-17,7%	23,1%
Outros	3.240	13.268	1.832	11.713	-43,4%	-11,7%	1,3%
Total da Arrecadação	126.562	654.913	139.537	631.275	10,3%	-3,6%	100,00%

Fonte: SIGGO

1:Apuração com base no INPC/IBGE.

A figura abaixo ilustra a comparação em termos reais de arrecadação do ISS por modalidade de recolhimento em maio de 2018 com o mesmo período de 2017.

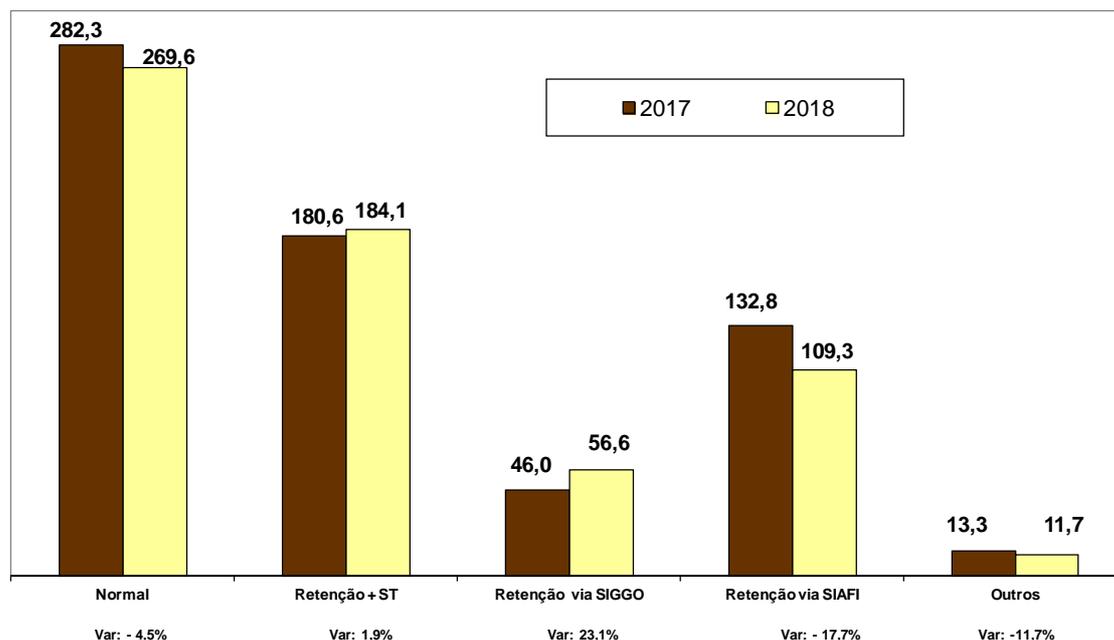
ISS por situação de recolhimento
Em R\$ milhões de maio/2018 (INPC/IBGE)



Houve acréscimo real de arrecadação do ISS no total de R\$ 13,0 milhões em maio de 2018 em comparação com maio de 2017. Verifica-se que isso ocorreu devido principalmente ao aumento nas modalidades de Retenção por Órgãos Públicos via SIAFI (+R\$ 6,7 milhões), Retenção pelo Setor Privado/Substituição Tributária (+R\$ 3,7 milhões) e Normal (+R\$ 3,0 milhões).

A figura seguinte ilustra, por sua vez, a comparação da arrecadação acumulada no período de janeiro a maio de 2018 com a observada no mesmo período do ano anterior, que resultou em um decréscimo de R\$ 23,7 milhões, pelas principais situações de recolhimento. Verifica-se que ocorreu decréscimo real de receita nas modalidades Retenção via SIAFI (-R\$ 23,5 milhões) e Normal (-R\$ 12,7 milhões), mas registrou-se incremento de arrecadação na modalidade Retenção via SIGGO (+R\$ 10,6 milhões).

ISS por situação de recolhimento
2018 contra 2017 (acumulado até maio)
Em R\$ milhões de maio/2018 (INPC/IBGE)

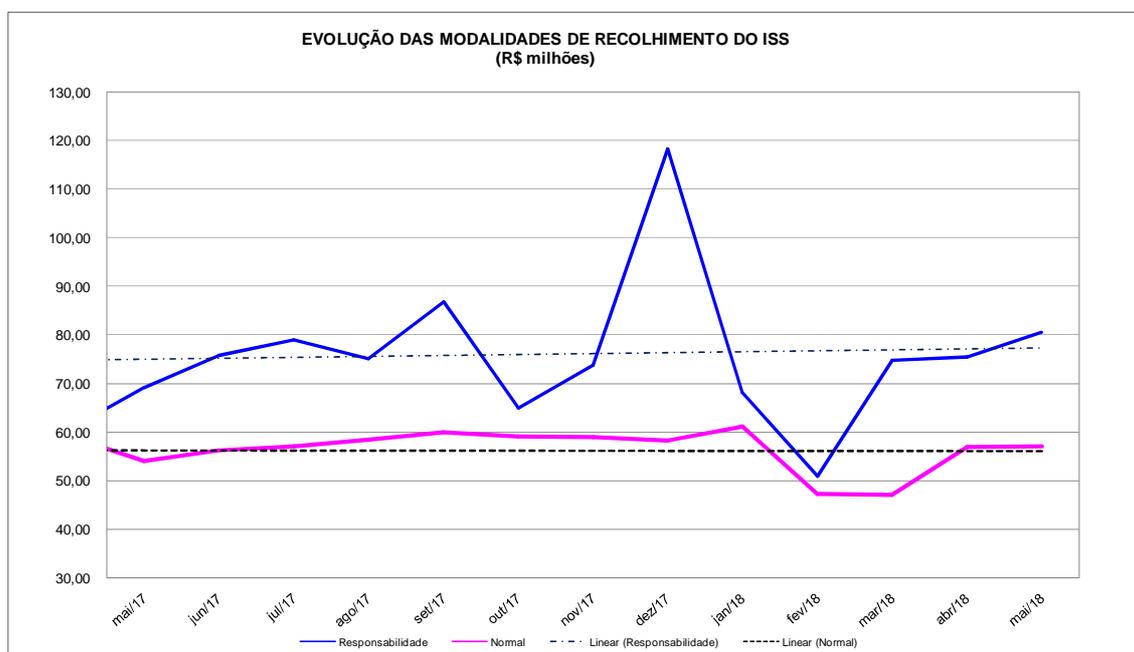


Quanto à modalidade Normal, a diminuição de arrecadação de ISS no período de janeiro a maio de 2018 é reflexo da entrada em vigor da Lei Complementar nº 937, de 26/12/2017, que incorporou as alterações promovidas pela Lei Complementar Federal nº 157, de 29/12/2016, com impacto na tributação dos serviços financeiros.

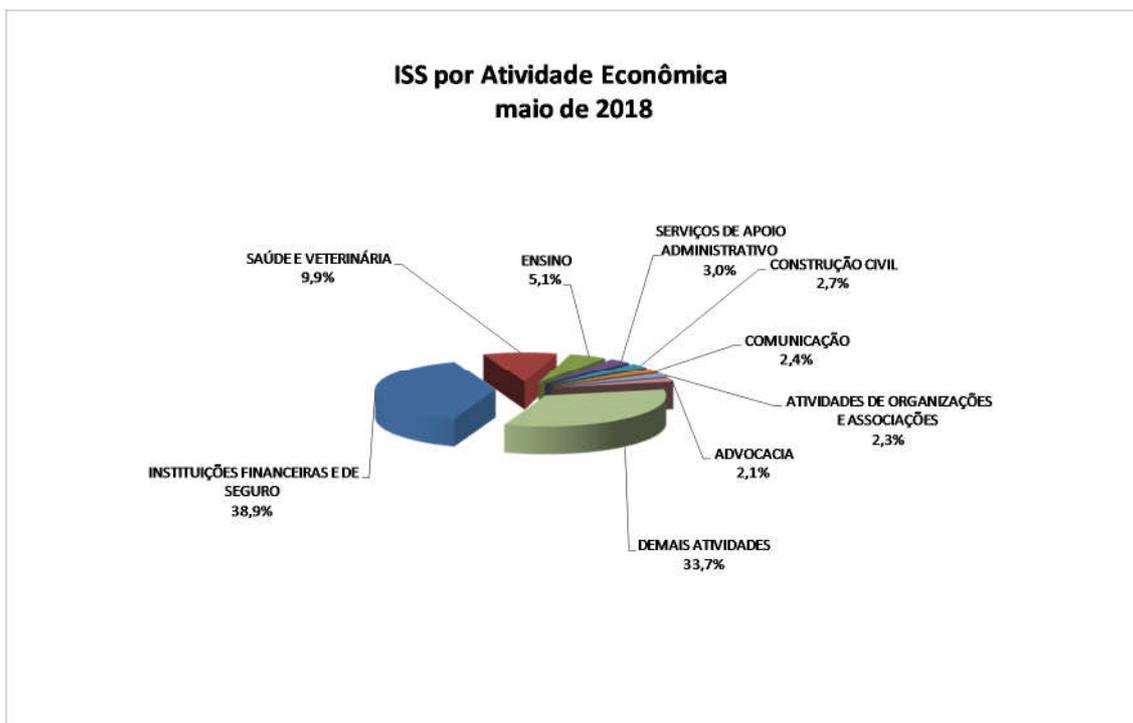
Em relação à diminuição na arrecadação do ISS na modalidade Retenção via SIAFI na comparação acumulada, deve-se ao volume de liquidação de despesas empenhadas em 2017 pela União, que contribuiu para a elevação da Retenção via SIAFI em dezembro de 2017 (R\$ 65,3 milhões), montante bem acima do que foi arrecadado nos meses de janeiro e fevereiro de 2018 (R\$ 22,8 milhões), já apresentando recuperação nos meses de março (R\$ 26,0 milhões), abril (R\$ 27,8 milhões) e maio (R\$ 32,3 milhões).

O gráfico seguinte apresenta a evolução das modalidades de recolhimento do ISS Normal e por Responsabilidade (Substituição Tributária, Retenção via SIAFI e Retenção via SIGGO). Nesta última modalidade, observa-se uma boa recuperação a partir de março de 2018, pelo motivo explicado acima. No caso da modalidade Normal, a figura ilustra uma recuperação a partir de abril de 2018, devido à arrecadação de planos de

saúde, de internet (Netflix, Spotify, etc) e de cartões de crédito passar a ser promovida no local da prestação do serviço. Quanto às linhas de tendência, ambas as modalidades mostram relativa estabilidade.



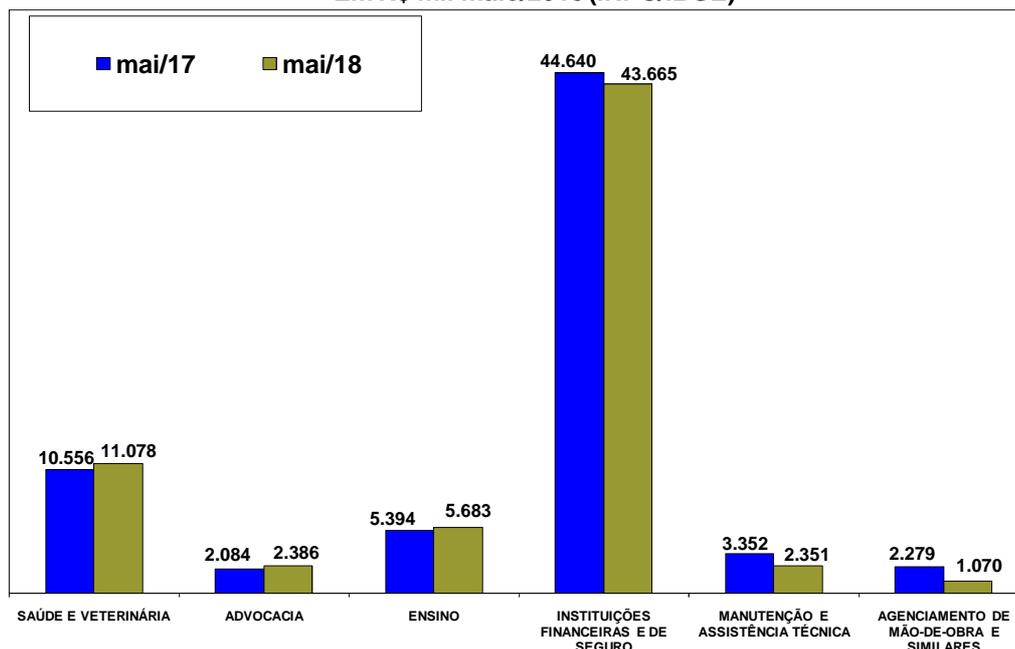
Partindo para a composição do ISS por segmento econômico em maio de 2018, verifica-se, conforme gráfico seguinte, que a maior participação na arrecadação do imposto permaneceu no segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (38,9%), acompanhada pelos segmentos de Saúde e Veterinária (9,9%) e Saúde e Ensino (5,1%).



Os gráficos seguintes apontam o desempenho da arrecadação do ISS conforme principais setores econômicos. Foram excluídas as retenções efetuadas por órgãos públicos concentradas nas áreas de informática, segurança e limpeza pelo fato delas não constarem integralmente na base de dados que serve de referência para a análise.

No confronto da arrecadação de maio de 2018 com maio de 2017, os principais acréscimos ocorreram nas atividades econômicas de Saúde e Veterinária (+R\$ 521 mil), Advocacia (+R\$ 302 mil) e Ensino (+R\$ 289 mil). Por outro lado, apresentaram decréscimos as atividades de Instituição Financeira e de Seguro (-R\$ 975 mil), de Manutenção e Assistência Técnica (-R\$ 1,0 milhão) e Agenciamento de Mão-de-obra e similares (-R\$ 1,2 milhão).

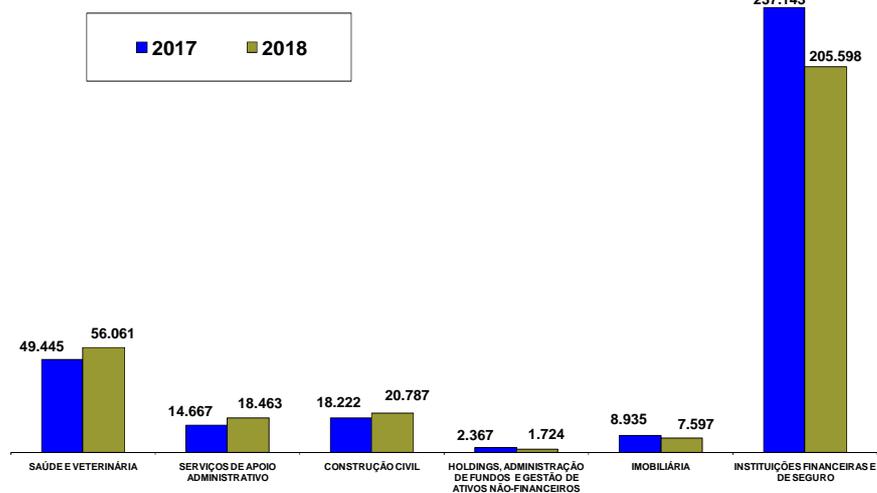
**ISS por Atividade Econômica - Total de Contribuintes
Maiores Variações Absolutas- Atividades Seleccionadas*
Em R\$ mil maio/2018 (INPC/IBGE)**



(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção por órgãos públicos.

Na comparação de 2018 frente a 2017 com dados acumulados até maio, os maiores aumentos em termos absolutos ocorreram nos segmentos de Saúde e Veterinária (+R\$ 6,6 milhões), de Serviços de Apoio Administrativo (+R\$ 3,8 milhões) e de Construção Civil (+R\$ 2,6 milhões). Por outro lado, apresentaram decréscimos as atividades de Holdings, Administração de Fundos e Gestão De Ativos Não-Financeiros (-R\$ 644 mil), de Imobiliária (-R\$ 1,3 milhões) e de Instituição Financeira e de Seguro (-R\$ 31,5 milhões), sendo esse último decréscimo provavelmente associado à Lei Complementar nº 937, de 26/12/2017.

ISS por Atividade Econômica - Total de Contribuintes
Maiores Variações - Atividades Seleccionadas
*Valores acumulados até maio (Em R\$ mil de maio de 2018-INPC/IBGE)



(*) Excluiu setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes, até o momento da elaboração do relatório, não contemplava integralmente a retenção por órgãos públicos.

SÉRIES HISTÓRICAS

(05 Maio 2018 – Séries Históricas.xls)